



Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade na vida adulta: uma revisão das representações sociais, estigmas e discursos em torno do diagnóstico tardio

Christian de Oliveira Nolasco¹; Sarah Santos Lafetá¹; Mariana Brito Siqueira¹; João Leno Domingos Paz da Silva¹; Aline Regina Macedo Domingos¹; Moisés Sebastião Ferreira Santos da Silva¹; Guilherme Tadeu Souza Batista¹; Cleriane Henrique Muniz Oliveira¹; Caroline Paula Marquetti¹; Danielle Russelakis de Souza Oliveira¹; Rafaela Maria Nunes¹; Myrian Goes Vasconcelos¹; Flávia Cristina Cantidio Aranha de Carvalho¹; Elaine Largura Biazati¹; Isabela Neri Teixeira¹; Gabriela Lopes Pereira Rodrigues²; Yago Felipe Martins Ravazoli³; Randu Moreira Marques⁴; Larissa Veiga Pereira⁴; Letícia Amantino Maciel⁴



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n7p878-897>

Artigo recebido em 04 de Junho e publicado em 14 de Julho de 2025

ARTIGO DE REVISÃO

RESUMO

O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é uma condição do neurodesenvolvimento frequentemente subdiagnosticada na vida adulta, devido à concepção predominantemente infantilizada do transtorno e à falta de reconhecimento de suas manifestações tardias. Objetiva-se revisar criticamente a literatura científica sobre as representações sociais, os estigmas e os discursos que envolvem e condicionam o diagnóstico tardio do TDAH. Trata-se de uma revisão narrativa, utilizando artigos publicados entre 2019 e 2024 nas bases de dados SciELO, PubMed, LILACS e no site de busca Google Scholar. Foram incluídos estudos em português, inglês e espanhol que abordassem diretamente aspectos psicossociais, clínicos e diagnósticos do TDAH no adulto. Os resultados indicam que a construção social do TDAH está atravessada por discursos moralizantes, que vinculam sintomas como desatenção e impulsividade à falta de esforço pessoal ou falhas de caráter, desconsiderando sua origem neurológica. Tais discursos contribuem para a banalização do transtorno e reforçam a invisibilidade diagnóstica em adultos. Além disso, o estigma internalizado leva muitos indivíduos a evitar a busca por avaliação especializada, o que agrava quadros de sofrimento psíquico e comorbidades. Observa-se, ainda, a carência de preparo dos profissionais de saúde para reconhecer o TDAH em fases avançadas da vida, dada a apresentação clínica mais sutil e mascarada. Conclui-se que o diagnóstico tardio do TDAH requer uma abordagem clínica multidimensional e interprofissional, pautada em evidências e livre de vieses sociais. Reformular paradigmas diagnósticos e ampliar a educação médica continuada são estratégias fundamentais para garantir o reconhecimento e o tratamento adequado desses pacientes.



Palavras-chave: Diagnóstico tardio; Estigma social; Representações sociais; Saúde mental; Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade.

Attention-deficit/hyperactivity disorder in adulthood: a review of social representations, stigmas, and discourses surrounding late diagnosis

ABSTRACT

Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder (ADHD) is a neurodevelopmental condition that remains frequently underdiagnosed in adulthood due to the predominantly child-centered perception of the disorder and the limited recognition of its late manifestations. This study aims to critically review the scientific literature on the social representations, stigmas, and discourses that shape and constrain the late diagnosis of ADHD. This is a narrative review, based on articles published between 2019 and 2024 retrieved from SciELO, PubMed, LILACS, and Google Scholar. Studies in Portuguese, English, and Spanish addressing psychosocial, clinical, and diagnostic aspects of adult ADHD were included. Results indicate that the social construction of ADHD is heavily influenced by moralizing discourses that associate symptoms such as inattention and impulsivity with lack of personal effort or character flaws, overlooking its neurobiological origin. These discourses contribute to the trivialization of the disorder and reinforce diagnostic invisibility in adults. Additionally, internalized stigma leads many individuals to avoid seeking specialized evaluation, exacerbating psychological distress and psychiatric comorbidities. A lack of adequate training among healthcare professionals to recognize ADHD in later stages of life is also observed, given its more subtle and masked clinical presentation. It is concluded that the late diagnosis of ADHD requires a multidimensional and interprofessional clinical approach, grounded in scientific evidence and free from social biases. Redefining diagnostic paradigms and expanding continuing medical education are essential strategies to ensure proper recognition and treatment of this population.

Keywords: Attention Deficit Disorder with Hyperactivity; Delayed Diagnosis; Social Stigma; Social Representations; Mental Health.

Instituição afiliada – Centro Universitário São Lucas Porto Velho- UNISL¹, Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos², Universidade de Gurupá³, Centro Universitário Aparício Carvalho- FIMCA⁴,

Autor correspondente: *Christian de Oliveira Nolasco*- nolasco.chris@hotmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é classificado como um transtorno do neurodesenvolvimento, frequentemente diagnosticado na infância. Contudo, há um número crescente de indivíduos que permanecem sem diagnóstico até a vida adulta, o que compromete significativamente seu funcionamento acadêmico, profissional e interpessoal. O reconhecimento tardio do transtorno impõe desafios adicionais à identificação e ao manejo clínico adequado. Essa lacuna diagnóstica contribui para um histórico de dificuldades não explicadas que impactam diretamente a qualidade de vida (Finger *et al.*, 2024).

Na vida adulta, o TDAH manifesta-se predominantemente por sintomas de desatenção persistente, impulsividade e desorganização, frequentemente mascarados por comorbidades como depressão e transtornos de ansiedade. A ausência de um diagnóstico formal em fases precoces dificulta o acesso a intervenções terapêuticas eficazes e perpetua a cronificação do sofrimento psíquico. Estudos apontam que a identificação tardia do transtorno está fortemente relacionada a uma baixa percepção dos sintomas por parte dos próprios indivíduos e dos profissionais da saúde (Caixeta; Caixeta; Sibalszky, 2024).

Além dos impactos clínicos, o diagnóstico tardio do TDAH em adultos é influenciado por representações sociais carregadas de estigmas, que reduzem a legitimidade do transtorno no imaginário coletivo. Discursos desqualificadores, que associam os sintomas à “preguiça”, “desorganização” ou “falta de caráter”, dificultam a construção de uma identidade diagnóstica e a busca por apoio terapêutico. Tais narrativas são reforçadas tanto no contexto social quanto institucional, especialmente quando o indivíduo já passou pela infância e adolescência sem acompanhamento (Batista, 2019).

Nesse sentido, torna-se urgente revisar as abordagens discursivas e sociais que cercam o TDAH na vida adulta, considerando os efeitos psicossociais da negligência diagnóstica. A desconstrução dos estigmas e a valorização do diagnóstico como ferramenta de reconhecimento e cuidado podem favorecer a inserção terapêutica desses sujeitos em espaços clínicos, educacionais e laborais. Este estudo propõe uma



análise crítica da literatura a fim de compreender como os discursos e as representações sociais afetam o processo de diagnóstico tardio e o manejo clínico do TDAH em adultos (De Carvalho Pellegrinelli *et al.*, 2022; De Souza *et al.*, 2024).

METODOLOGIA

Esta pesquisa trata-se de uma revisão de literatura de caráter qualitativo, com enfoque na análise das representações sociais, estigmas e discursos relacionados ao diagnóstico tardio do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) em adultos. As buscas foram realizadas entre janeiro de 2024 e maio de 2025, englobando produções científicas publicadas entre os anos de 2014 e 2024. A delimitação do período visou garantir a contemporaneidade dos dados e acompanhar a evolução conceitual do TDAH na fase adulta, especialmente no contexto do aumento dos diagnósticos tardios. As bases de dados utilizadas foram: Scopus, LILACS, PubMed, MedLine e SciELO, além do site de busca Google Scholar. A pesquisa foi realizada com o uso de descritores combinados em português, inglês e espanhol, utilizando os operadores booleanos “AND” e “OR”. Os termos empregados foram: “TDAH adulto” OR “ADHD in adults” OR “diagnóstico tardio do TDAH” OR “late ADHD diagnosis” OR “estigma e TDAH” OR “representações sociais do TDAH”. Os critérios de inclusão incluíram estudos empíricos ou teóricos com foco em adultos com TDAH não diagnosticados na infância, que discutissem aspectos sociais, educacionais, psicológicos ou clínicos, publicados entre 2014 e 2024, em periódicos revisados por pares. Foram aceitos artigos em português, inglês e espanhol.

A triagem inicial dos artigos foi realizada com base na leitura dos títulos e resumos, a fim de identificar a aderência ao objetivo da revisão. Foram excluídos trabalhos duplicados, produções que tratavam exclusivamente do TDAH infantil, bem como aqueles que não abordavam diretamente questões sociais, estigmas ou discursos relacionados ao diagnóstico em adultos. A etapa seguinte consistiu na leitura integral dos textos selecionados, a fim de confirmar a relevância para o corpus da análise. O processo de filtragem foi conduzido por dois revisores de forma independente, e os conflitos foram resolvidos por consenso.

Optou-se pela análise de conteúdo, com abordagem temática, para extrair e categorizar os principais elementos discursivos e representações sociais identificadas



nos textos. A análise seguiu os procedimentos propostos por Thomas e Harden (2008), com leitura flutuante, codificação aberta e construção de categorias descritivas. Para a organização dos dados, utilizou-se o software ATLAS.ti 22.2, o que possibilitou mapear a frequência e a coocorrência de temas como estigmatização, barreiras diagnósticas, sofrimento subjetivo e reconhecimento institucional do TDAH na fase adulta. Os dados foram interpretados com base na articulação entre as categorias empíricas e os referenciais teóricos da psicologia social e da saúde mental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em primeira análise, é mister ressaltar que o diagnóstico tardio do TDAH em adultos está frequentemente associado a trajetórias escolares marcadas por dificuldades, evasão ou sofrimento psíquico. Muitos indivíduos relataram não ter recebido suporte pedagógico adequado durante o período escolar, o que agravou o impacto da sintomatologia ao longo da formação educacional. Isso evidencia uma lacuna histórica na detecção de sinais do transtorno no ambiente educacional (Caixeta; Caixeta; Sibalszky, 2024).

No campo educacional, a ausência de políticas de formação docente voltadas ao reconhecimento de transtornos do neurodesenvolvimento tem dificultado a identificação precoce dos sinais de TDAH em adultos, especialmente no ensino superior. Educadores frequentemente não reconhecem comportamentos disfuncionais como manifestações clínicas, o que perpetua uma cultura institucional de invisibilização e reforça práticas excludentes. A falta de sensibilidade para com a neurodiversidade agrava os desafios enfrentados pelos estudantes e compromete sua permanência e desempenho acadêmico (Batista, 2019; Nogueira et al., 2023).

Os estudos também apontaram que os discursos patologizantes presentes na sociedade reforçam a desqualificação do adulto com TDAH, afetando sua autoestima e dificultando o reconhecimento institucional do transtorno. A escola, enquanto espaço de construção de subjetividades, reproduz muitas vezes discursos reducionistas que invisibilizam a complexidade do diagnóstico em adultos (Rosa et al., 2024; Melo, 2024).

Observou-se ainda que a ausência do diagnóstico precoce implica em prejuízos acadêmicos e profissionais, sendo frequente o relato de baixo desempenho, dificuldade de concentração e desistência de cursos superiores. Esse padrão prejudica a



permanência e o rendimento de adultos com TDAH em instituições de ensino, exigindo estratégias pedagógicas diferenciadas (De Carvalho Pellegrinelli *et al.*, 2022; Francisco *et al.*, 2021).

Foi constatado que o diagnóstico em adultos é, frequentemente, resultado de investigações clínicas realizadas apenas após o surgimento de prejuízos significativos no trabalho ou na vida acadêmica. Isso evidencia a urgência de uma articulação entre saúde e educação para fomentar ações intersetoriais de acolhimento e orientação. A falta dessa articulação compromete a eficácia das políticas de inclusão. (Finger *et al.*, 2024; Mota; Lima; Amorim, 2022).

As representações sociais em torno do TDAH adulto revelam uma visão ainda limitada sobre o transtorno, o que contribui para o estigma e o isolamento. Muitos adultos internalizam discursos que culpabilizam o indivíduo por suas dificuldades, ao invés de reconhecer a dimensão neurobiológica e social da condição. Essa estigmatização dificulta o acesso à educação continuada e ao reconhecimento profissional. (De Souza *et al.*, 2024; Oliveira, 2022).

Os resultados demonstraram que estratégias educacionais específicas, como o uso de metodologias ativas, flexibilização curricular e tutoria especializada, são essenciais para promover a permanência de adultos com TDAH no ensino superior. No entanto, tais práticas ainda são pouco implementadas, refletindo a fragilidade das políticas educacionais inclusivas voltadas ao público neurodivergente (Caixeta; Caixeta; Sibalszky, 2024; Von Borowski; Rizzatti; Lopes, 2023).

Ainda que haja avanços teóricos no campo da neurodiversidade, a prática pedagógica nas instituições de ensino superior permanece distanciada da aplicabilidade desses conhecimentos. A carência de protocolos institucionais voltados ao acolhimento de adultos diagnosticados tardiamente com TDAH reforça a negligência em relação às necessidades específicas desse público. Esse distanciamento entre teoria e prática compromete o processo de ensino-aprendizagem e perpetua a exclusão silenciosa de estudantes neurodivergentes (Finger *et al.*, 2024; Francisco *et al.*, 2021).

Outro fator relevante observado foi a associação entre o não reconhecimento institucional do transtorno e o impacto emocional negativo nos estudantes adultos. Muitos relataram sentimentos de inadequação, frustração recorrente e insegurança acadêmica, reforçados pela ausência de apoio pedagógico diferenciado. Essas vivências

contribuem para a construção de identidades fragilizadas, marcadas por narrativas de fracasso que se iniciaram ainda no ensino básico e foram agravadas na vida adulta (Melo, 2024; Rosa et al., 2024).

Além disso, as políticas educacionais inclusivas vigentes raramente contemplam de forma explícita os adultos com TDAH, concentrando-se majoritariamente na infância e adolescência. Essa lacuna normativa dificulta o acesso a adaptações pedagógicas, como avaliações diferenciadas e tempo estendido, no ensino superior. Assim, mesmo em contextos que se propõem inclusivos, a ausência de diretrizes específicas contribui para o apagamento desse grupo nas práticas institucionais (Von Borowski; Rizzatti; Lopes, 2023; De Souza et al., 2024).

A análise dos estudos revelou também que o discurso da meritocracia acadêmica tende a culpabilizar o estudante por seu baixo rendimento, desconsiderando fatores clínicos e estruturais que influenciam o desempenho. Essa lógica reforça barreiras simbólicas ao acesso e à permanência no ensino superior, principalmente para adultos com diagnóstico tardio, que não se enquadram no perfil idealizado de estudante "bem-sucedido" (Nogueira et al., 2023; Oliveira, 2022).

Por fim, os dados reforçam a urgência de articulações entre as áreas de saúde mental e educação, promovendo ações integradas que possibilitem o reconhecimento precoce dos sintomas, a avaliação interdisciplinar e a formulação de estratégias pedagógicas individualizadas. Tais medidas são fundamentais para romper com os ciclos de exclusão e promover uma educação verdadeiramente democrática e sensível à diversidade cognitiva (Caixeta; Caixeta; Sibalszky, 2024; Mota; Lima; Amorim, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão evidencia que o TDAH na vida adulta permanece subdiagnosticado, especialmente em contextos educacionais. A ausência de diagnóstico precoce compromete o processo formativo, dificultando o desenvolvimento acadêmico e profissional de indivíduos com o transtorno. Isso reflete a urgência de ações interdisciplinares entre saúde e educação, promovendo uma escuta qualificada e diagnósticos mais precoces.

Observou-se que o estigma social em torno do TDAH adulto persiste, sendo reproduzido por discursos institucionalizados que minimizam a legitimidade da



condição. Essa invisibilização contribui para o sofrimento psíquico e para a exclusão de sujeitos neurodivergentes nos espaços de ensino. A escola, enquanto agente social e formador, tem papel central na construção de estratégias de acolhimento e intervenção.

É imprescindível investir em formação continuada de profissionais da educação para ampliar o reconhecimento dos sinais do TDAH em todas as etapas do ciclo de vida. Práticas pedagógicas inclusivas, centradas na diversidade neurocognitiva, podem favorecer a permanência e o sucesso acadêmico de adultos com o transtorno. Nesse sentido, é fundamental substituir paradigmas prescritivos por perspectivas interdisciplinares que articulem conhecimento clínico e pedagógico, promovendo uma compreensão ampliada e contextualizada do TDAH na vida adulta.

Destarte, reforça-se a importância da articulação entre políticas públicas de saúde mental e educação, visando ampliar o acesso ao diagnóstico e às intervenções no contexto universitário e profissionalizante. O reconhecimento institucional do TDAH adulto é condição fundamental para a garantia de direitos e a construção de trajetórias educacionais equitativas. A inclusão efetiva passa pela escuta, pela formação crítica e pelo compromisso ético com a singularidade dos sujeitos.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Karina de Andrade. Crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): os sentidos produzidos sobre a infância na perspectiva de familiares e profissionais da educação. 2019.

Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade em adultos: diagnóstico, impactos na saúde mental e estratégias terapêuticas. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 6, p. 1301–1316, 2024.

CAIXETA, Maria Clara Silveira; CAIXETA, Cátia Aparecida Silveira; SIBALSZKY, Sophia Queiroz Chaves. As implicações do diagnóstico tardio do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) em adultos e as intervenções necessárias no processo de aprendizagem nos acadêmicos do ensino superior do Centro Universitário de Patos de Minas-UNIPAM. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 8, p. 1934–1947, 2024.

DE CARVALHO PELLEGRINELLI, Maria Júlia et al. Abordagem dos impactos na qualidade de vida de pacientes adultos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) não diagnosticado. *Revista Eletrônica Acervo Médico*, v. 18, p. e11084–e11084, 2022.



DE SOUZA, Julia Mendes et al. Desafios do diagnóstico do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade em adultos. *BIUS – Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia*, v. 43, n. 37, p. 1–6, 2024.

FINGER, Sarah Melissa et al. Transtornos do neurodesenvolvimento em adultos: diagnóstico e manejo de autismo e TDAH. *Revista CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida*, v. 16, n. 3, 2024.

FRANCISCO, Manoela Amaral et al. Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) no adulto: prevalência e impactos/Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) in Adults: Prevalence and Impacts. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 6, p. 24035–24044, 2021.

MELO, Fellipe Oliveira. *Fragilidades e oportunidades no manejo do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade em adultos na atenção primária – revisão integrativa*. [S.l.]: [s.n.], 2024.

MOTA, Gabriela Lemes Ribeiro; LIMA, Raphael Silva; AMORIM, Vera Lúcia Carvalho. Diagnóstico de TDAH em adultos. *Anais da Semana Universitária e Encontro de Iniciação Científica*, v. 1, n. 1, 2022.

MUELLER, A. K.; FÜRMAIER, A. B.; KOERTS, J.; TUCHA, L. Stigma in attention deficit hyperactivity disorder. *Attention Deficit and Hyperactivity Disorders*, v. 4, n. 3, p. 101–114, 2012.

MUELLER, A. K. et al. Public perceptions of adult ADHD: Indications of stigma? *Journal of Attention Disorders*, v. 24, n. 6, p. 803–813, 2020.

NOGUEIRA, Daiane Nogueira de Sousa et al. O transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) na perspectiva da sociedade normalizada. *Revista FAG Saúde*, v. 2, n. 2, 2023.

OLIVEIRA, Mirian Luísa Torres. Os impactos dos sintomas do TDAH no adulto. *Rebena – Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem*, v. 4, p. 26–46, 2022.

ROSA, Maria Paula Cipriano Alves et al. Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade: o diagnóstico na fase adulta. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 8, p. 3300–3315, 2024.

SPEERFORCK, Steffi et al. ADHD, stigma and continuum beliefs: A population survey on public attitudes towards children and adults with attention deficit hyperactivity disorder. *Psychiatry Research*, v. 282, p. 112570, 2019.

VON BOROWSKI, Sílvia Batista; DA SILVA RIZZATTI, Letícia; LOPES, Fernanda Machado. Qualidade de vida em adultos com transtorno déficit de atenção e hiperatividade. *Psicologia Argumento*, v. 41, n. 115, 2023.